

O TEMPO

31 DE AGOSTO
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras.—Subscrição-se no escriptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda correspondencia, à razão de 3:000 por trimestre, pagas adiantadas.

Os annuncios dos Sen. assignantes serão impressos mediante a paga de 40 rs. por linha. Os que não forem pagarem 100 rs.—Todas as demais publicações far-se-hão segundo o justo. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO NÃO É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITOS.

O TEMPO

Parahyba 31 de agosto.

Não deve passar despercebida a zafama com que a vice-presidencia vai decidindo os negocios de maior importancia pendentes da administração da provincia, nas vesperras da chegada do presidente effectivo.

O que quer isto dizer? Pretender-se-ha coarctar a acção da administração futura, criando-lhe desde já embaraços, com a solução antecipada de todas as questões de interesse provincial, ou reduzi-la ao simples trabalho do expediente? É o que não podemos saber.

Entretanto, parece que ha um certo proposito em firmar com anticipação os negocios provinciales de um modo tal, que a administração futura não reste outro recurso senão aceitar a solução que hoje se lhes dá, ou, desaprova-a, incorrer, mais ou menos, no desgosto da gente da actualidade.

Uma nomeação importante teve ultimamente lugar, a de commandante do corpo de policia provisório, que em regra não devia fazer-se antes da chegada do presidente effectivo, e a qual nenhuma razão havia que a pressasse; obras que estavam paradas e em que a provincia tem de dispensar sommas avultadas, tem sido postas em andamento, nestes ultimos dias, por administração, ou se preparão contractos para conclui-las; e tudo isto, quando o presidente effectivo espera-se a qualquer momento!

Não seria mais regular que a vice-presidencia se limitasse a resolver o que fosse de mais instante necessidade à provincia, deixando a vindoura administração decidir daquelles negocios que, achando-se pendentes, podião ser adiados sem inconveniente?

Quando mesmo outras razões não houvesse para tal procedimento, seria uma deferencia para com o presidente que se espera.

Entretanto, o bom andamento do serviço publico aconselharia esse procedimento a outro qualquer que se achasse na administração interina da provincia, e que fosse dotado de certo escrupulo.

Não se trata, por exemplo, da simples nomeação de um delegado ou subdelegado de policia, e nem tão pouco de obras de pequeno valor; mas da nomeação do commandante da unica força com que tem a administração de occorrer ás mais urgentes necessidades do serviço, e de construcções difficeis em que os dinheiros da provincia se hão de gastar por contos de reis.

Supponha-se que o individuo nomeado para o commando do corpo de policia, por qualquer circumstancia, não esteja na altura de bom preencher o respectivo lugar, (lugar tanto mais importante quando trata-se da organização de um corpo, cujo pessoal necessariamente deve ser alheio

ao serviço militar) ou que não mereça a confiança da presidencia; em qualquer destes casos, não surgirão embaraços que a circumspecção da vice-presidencia deveria prevenir, deixando ao seu successor a tarefa de escolher quem julgasse mais apto para o cargo de que fallamos?

Bem sabemos que ao presidente effectivo cabe o direito de destituir o commandante de policia, caso não corresponda ao que d'elle se exige à bem do serviço publico; mas é inquestionavel tambem que, verificando-se essa hypothese, terá elle de lutar com os desgostos da parcialidade representada pelo vice-presidente que fez a nomeação, desairado deste modo pela desaprovacão de seu acto precipitado e inconveniente.

Não bem recentes os despropositos do commandante do corpo effectivo de policia, ocasionados por sua ineptidão e dezoza, e que, entretanto, foram supportados pela administração passada, unicamente para não incorrer no desgosto da parcialidade à cujas ordens esteve na provincia...

Quanto ás obras publicas, não é menos desarrastado que a vice-presidencia vá anticipadamente prevenindo qualquer solução, contraria ás suas vistas, que por ventura possa dar-lhes a administração futura.

Na capital existem duas edificações importantes que estavam paradas, uma em consequencia das malversações que se haviam dado em sua direcção, como é publico, e outra pelo pessimo systema que se adoptou em sua construcção. Ambas estas edificações já tem consumido somma avultada aos cofres da provincia e não se poderão concluir sem uma despesa consideravel. Manda-las, portanto, continuar, firmando-se contractos para seu acabamento, antes de um exame accurado que renova os defeitose abusos à que nos referimos, é além de onerar o thesouro provincial de despesas talvez improfficuas, reduzir a presidencia effectiva à aceitar, como irremediavel, qualquer solução adoptada antes de sua chegada.

Não havendo urgencia, como não ha, para a continuacão de taes obras, não se deveria prevenir as medidas que aquella administração julgasse mais adaptadas à conclui-las, com proveito para a provincia.

Proceder de modo contrario denota falta de confiança no presidente vindouro, ou que se pretende agitar os negocios de certa maneira que naturalmente não encontraria apoio, senão na administração interina.

Para prevenir qualquer destas hypotheses, a prudencia e dignidade da administração deverião aconselhar a vice-presidencia a maior reserva e abstenção neste assumpto.

Se nenhum inconveniente havia para que essas obras continuassem, por mais alguns dias, paradas, como estavam, algum motivo occulto existe

nessa pressa que se nota no procedimento da vice-presidencia, e, qualquer que elle seja, jamais podera ser explicado satisfactoriamente.

Não queremos indagar as razões desse procedimento da administração interina; apenas notamos seus inconvenientes, estranhando o proposito que parece haver de sua parte em prevenir os actos de seu successor, em negocios importantes, como os de que tratamos.

A ninguém, estamos certos, escapa para a pressa com que se vai decidindo taes negocios, nas vesperras da chegada do presidente effectivo, e à geito de certos interessados...

Os motivos dessa pressa, cedo, nos serão revelados.

Esperemos.

GAZETILHA.

Legislação provincial.—Por acto legislativo de 30 de novembro do anno passado, decretou a nossa assembleia a reimpressão e encadernação das leis provinciales; entretanto, parecendo aos nossos Lycurgos essa ideia susceptivel de muito maior desenvolvimento, e bem dos interesses de seus constituintes, corrigirão-na e augmentarão, por acto de 26 do cadente mez de agosto, do modo seguinte:

« Art. 1.º A reimpressão e encadernação das leis provinciales de que fallou o art. 19 § 6.º da lei de 30 de novembro de 1864, será feita com a conveniência—*avaliação e indice*—ficando o presidente da provincia *autorizado a fazer a despesa necessaria* com semelhante trabalho e tendo a presente lei execução desde já. »

Vamos prestar um pequeno serviço ao futuro annotador de nossa legislação encarregando-nos desta lei que, á ter execução, deve ser abençoada por elle, como origem de sua melhor receita.

Eis o nosso trabalho que submettemos ao juizo dos entendidos:

Nota 1.ª—A presente disposição mostra a leveza com que se legisla em nossa assembleia provincial, fazendo-se leis por partes ou em pedaços. A annotação e indice da legislação, á serem tão necessarios, como pretende-se, deverião preceder á impressão e encadernação afim de conseguir-se um trabalho completo, e não onerar-se o thesouro com a despesa de duas impressões, como succederia, se infelizmente tivesse lido, desde logo, execução a lei do anno passado.

Isto não abona muito aos nossos legisladores.

Nota 2.ª A leniçã da annotação e indice das leis provinciales, além de ser um arremedo infeliz do que se decretou em Pernambuco, parecendo-nos trazer aqua no bico, principalmente sendo posterior á da reimpressão e encadernação:—não importa nada menos que uma *sine-cura* rendosa, com que se deseja galardoar algum

mimoso da epocha, á custa dos cofres da provincia que se aligurão muito cheios aos nossos Lycurgos.

A ideia foi bem achada; veremos a quem aproveita...

Nota 3.ª—A autorisação ampla, concedida á presidencia para fazer as *despesas necessarias*, é digna certamente de uma assemblea liberal... dos dinheiros publicos.

Admiravel franqueza! Qual será o feliz, a quem se deseja beneficiar com tamanha munificencia?

Nota 4.ª—A demora na execução da lei parece comprometter grandes interesses que, até hoje, ainda não tinham sido attendidos!

Faz o dueto já—é muito expressivo.

Execute-se, pois, quanto antes, a lei salvadora, cujos proveitosos resultados não devem, sem grave prejuizo, ser adiados!

Nota 5.ª—O art. de lei que falla, bem poderia estar *cancelado*, para não depor de um modo tão evidente contra a pessima redacção da presente lei.

O silencio tambem é sabedoria... São estas as annotações que offerecemos: se não são as melhores, tambem não serão de todo inaceitaveis.

Dezajamos que aproveitem.

Despertador.—Se tivéssemos espaço e não receiassemos *horrorizar* aos nossos leitores, de bono grado transcreveríamos o artigo edictorial do contemporaneo de 29.

Ha muito tempo temos uma peça tão bem elaborada e digna de correr mundo!

Faz do que a circulação do contemporaneo não se estenda pelo universo inteiro, para gloria sua e eterna victoria do partido que defende.

Se a raça dos demogogos e incendiarios estivesse extinta, certo que surgiria do tumulto ao *horroroso* estampido, que hontem atroou-nos, a recepção do orgão liberal!

Infelizmente essa raça ainda existe e parece-nos até augmentada, o que dispensa ao contemporaneo da repetição da scena de *horrores*, que nos acaba de exhibir.

Não precisa tanto esforço para *levantar o espirito publico*; com muito menos o contemporaneo e seus adeptos já conseguirão muito mais...

Entretanto, lhe diremos:—prosiga, é este o seu papel!

O partido que se expressa de tal modo e por tal orgão tem firmado sua reputação.

Avante!

Distritos militares.—Por acto da vice-presidencia foi dividida a provincia em cinco districtos militares, afim de proceder-se a léva necessaria de pessoal para o exercito em campanha.

Baixará igualmente instrucções, de conformidade ás ordens do governo geral, para regularisarem esse difficil e penoso serviço publico.

Praza aos Cees que estas instrue

goes não sejam amputadas pelos d'or-
tos e excessos dos encarregados de
observar-las.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

As ilhas britannicas possuem um
milhão e 370 mil hectares de bacias
carboníferas que produzem annua-
mente 86 milhões de toneladas ; a
França possui 350.000 hectares que
produzem 10 milhões de toneladas ; a
Belgica 150.000 hectares que produ-
zem, como a França, 12 milhões de
toneladas ; a Suécia e a Dinamarca
possuem 300.000 hectares que produ-
zem 2 milhões e 200 mil toneladas ; a
Hespanha 150.000 hectares que produzem
400.000 toneladas ; a America do Norte
possue 30 milhões de hectares que col-
he 20 milhões de toneladas.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

A Rússia proporcionalmente tem
menos tropas que todos os países ci-
vildades, e todavia a sua extensão terri-
torial é tamanha como a de todos os
paizes juntos.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

Em occasião destas nunca faltão os
alvitres e os boatos os mais divergen-
tes. Uns imaginam que vai formar-se
um ministério presidido pelo marechal
Saldanha, e composto de caracteres
os mais antinomicos e inaceitaveis.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

O Sr. Chasseloup Laubat, ministro da
marinha, em Dieppe ;
O Sr. Behic, ministro das obras pu-
blicas, e o Sr. Vuitry, ministro presi-
dente do conselho d'estado, na Suissa ;
O Sr. Troplong, presidente do se-
nado, na Normandia.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

O resultado completo das eleições
municipaes em França é em grande
parte favoravel a opposição liberal. E
porem justiça declarar que a autori-
dade não procurou exercer grande
pressão sobre os eleitores, e ha quem
diga que a moderação das autorida-
des se deve a iniciativa do imperador
que desejou conhecer as tendencias
do paiz para regular por ellas a sua
politica, e por isso ja alguma ante-
vas probabilidades de uma mudança po-
litica de governo favoravel a continua-
ção das concessões liberaes.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

Ha pouco as noticias da America
causaram em Paris um certo panico,
porque d'alli noticiaram um certo ap-
porio, pelo menos moral, dado pelo
governo dos Estados Unidos, e por
uma parte da opinião politica e dos
membros do congresso, a resistencia
dividem os demócratas e socialistas
Nesta divisão dos partidos avançados
e na impotencia do partido reaccio-
nario, parece poder consolidar-se o
gabinete, se continuar a seguir o seu
programma liberal.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

Ha pouco as noticias da America
causaram em Paris um certo panico,
porque d'alli noticiaram um certo ap-
porio, pelo menos moral, dado pelo
governo dos Estados Unidos, e por
uma parte da opinião politica e dos
membros do congresso, a resistencia
dividem os demócratas e socialistas
Nesta divisão dos partidos avançados
e na impotencia do partido reaccio-
nario, parece poder consolidar-se o
gabinete, se continuar a seguir o seu
programma liberal.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

Ha pouco as noticias da America
causaram em Paris um certo panico,
porque d'alli noticiaram um certo ap-
porio, pelo menos moral, dado pelo
governo dos Estados Unidos, e por
uma parte da opinião politica e dos
membros do congresso, a resistencia
dividem os demócratas e socialistas
Nesta divisão dos partidos avançados
e na impotencia do partido reaccio-
nario, parece poder consolidar-se o
gabinete, se continuar a seguir o seu
programma liberal.

Logo a mais é que a perseguição do Sr.
Manoel dos Passos vai tomando má-
res proporções.

EXTERIOR.

Noticias da Europa vindas pelo
paquete Inglez La Plata.

Portugal.—A camara vai consti-
tur se. Quasi todos os deputados el-
eitos estão presentes. A eleição do
presidente da camara será a primeira
votação politica importante, e della
depende desde logo a sorte do gover-
no. Se a opposição triumphar, o go-
verno terá de retirar-se. O governo
porem conta vencer e é provavel, tal-
vez, que vença, ainda que seja por
quatro ou cinco votos. Se vencer, pa-
rece que adiará as camaras até no-
vembro ou dezembro. O que é certo
é que o gabinete não poderá conser-
var-se em frente do parlamento se es-
tiver aberto por espaço de dois me-
zes. Ha quem diga, e o governo é o
primeiro a dizelo, que se reconstruirá
depois de votada a presidencia. Mas
com quem poderá reconstruir-se?
Quem querera aceitar as responsa-
bilidades de uma situação, que não
creon, e ligar-se a um governo sem
força nem prestigio? O duque de
Saldanha recusou absolutamente en-
trar com os actuaes ministros.

Diz-se e parece certo que mandará
fornar a Londres o Sr. conde de La-
radio. Porém este respeitavel ca-
paxer e distincto homem de estado
não quer, podemos asseverar-lo, no
estado da sua debil saúde e com a
sua avancada idade, tomar sobre si o
dup encargo do governo. O que se
vê é que o Sr. conde d'Avila faz os
mais desesperados esforços para se
conservar no poder, ou pelo menos
para que se organise um ministério
estranho a fusão. Os ministros e os
seus amigos, sobre tudo aquelles a
quem são movem despeitos pessoais
contra a fusão, também se lem tem-
brado do Sr. Casal Ribeiro e Martens
Ferrão, porém estes dous distinctos
cavalleiros, embora não approvassem
explicitamente a forma como se effec-
tuou a fusão, declararão-se em oppo-
sição ao gabinete actual, e não só não
quebrarão as relações d'amizade com
os seus antigos correligionarios, ho-
je não fusão, mais tem demasiado
falso politico e nobreza de caracter
para se aliarem no governo aos des-
peitados, ou aos insignificantes, ou
aos Srs. conde d'Avila e Carlos Bento,
que forão sempre os implacaveis ad-
versarios da antiga regenciação, e de
todas as medidas e pensamentos im-
portantes que aquelle partido reali-
sava.

De-se modo vê-se que apesar de
todos os esforços, a solução da crise,
que ha longo tempo atravessamos,
pode demorar-se ainda alguns pou-
cos mezes com o adiamento das ca-
maras, com os expedientes, que a am-
bição e o despeito fornecerá aos ac-
tuaes conselheiros da corôa e aos seus
aliados; mas afinal o poder irá a
quem compete, a quem tem a força
da opinião, e os elementos proprios
para governar, e o apoio d'un gran-
de partido.

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Francia.—Esta é uma estação mor-
ta para a politica em quasi todos os
paizes da Europa. Em Paris a ausen-
cia do governo é quasi total. Segun-
do se lê na Francia, os membros do
poder ausentes são os seguintes:
O imperador está em Plombières;
A imperatriz em Fontainebleau;
O Sr. Rouher, ministro d'estado,
em Carlsbad;

O Sr. Brouyn de Ghny, ministro
dos negocios estrangeiros, no depar-
tamento do Avine;
O Sr. Lavalette, ministro do interior,
em Plombières;
O Sr. Baroche, ministro da justiça, em
Caen;

O Sr. Fould, ministro das finanças,
de regresso de Vichy está em Trou-
ville;

Khokandezes e que fôra para os ex-pulsar que os russos a atacaram e tomaram de assalto. O Invalido Russo afirma que os russos não conservarão esta conquista, e que a independência de que esta cidade tem gozado, lhe será restituída, quando cessar todo o perigo de uma nova invasão por parte da Khokandia.

Todavia, em promessas d'esta natureza nunca stando. Uma prova, é a Polonia, que os russos agora continuam opprimindo, tomando todas as medidas administrativas tendentes a extinguir o seu arreigado espirito de nacionalidade.

Turquia.—A cholera-morbus invadiu Constantinopla e outros pontos da Turquia. E' grande o terror, sobretudo no interior do paiz, porem na capital até ás ultimas noticias o flagello não tinha causado grandes estragos. Em compensação a epidemia abrandou ou quasi desapareceu inteiramente do Egypto e principalmente de Alexandria.

O vice-rei do Egypto, que tinha fugido para Constantinopla, quando appareceram os primeiros casos em Alexandria, volta agora para o seu paiz.

Estados-Unidos.—Descobriu-se, segundo asseveram de New-York, uma nova conspiração para assassinar o actual presidente. Em Richmond as eleições saíram no sentido dos separatistas, diz-se que com os votos dos soldados de Lee, que votaram por estarem em liberdade sob palavra. Não obstante o presidente Johnston mandou soltar todos os prisioneiros de guerra inclusive os generaes, mediante o juramento de fidelidade ao governo.

Torna-se a dizer que o ex-presidente Davis será julgado por um tribunal civil e não militar. Porém algumas folhas desmentem esta noticia. Não se sabe a este respeito nada de positivo.

O governador do Tennessee mandou pedir tropa para manter a ordem nas eleições.

O Courier des Etats Unis publica o seguinte artigo sobre o estado desgraçado dos estados do sul por causa da questão dos negros:

As idéas convergem ainda para as questões da reorganisação dos Estados do Sul e do trabalho dos pretos. A primeira progre de um modo relativamente satisfatorio sob a direcção dos governadores interinos nomeados pelo presidente, apoiados pelos commandantes militares; a segunda caminha lentamente apesar da boa vontade do general Howard, presidente da junta central dos libertos; a ultima medida que tomou foi a criação em Washington de uma agencia central para promover trabalho para os negros, onde estes se poderão dirigir gratuitamente afim de obte-lo, e por outra parte os colouos e fazendeiros possam achar trabalhadores.

Nas, a grande difficuldade da questão não parece estar na confecção de regulamentos para organizar o trabalho dos pretos; é preciso primeiro que tudo fazer-lhes aceitar a alternativa do trabalho, sem contudo os constranger por força, visto que são livres. Mas a persuasão até agora pouco effeito tem produzido sobre os libertos ou emancipados, e estamos no caso de perguntar como em o primeiro dia:—quererão elles trabalhar?—Este ponto de interrogação está sempre diante dos olhos da gente sádua que não deixa de manifestar inquietações sobejamente fundadas.

Citamos antes d'hontem a deplora-

vel contição dos negros na Georgia, onde apesar do medidas de rigor tomadas a seu respeito pelos commandantes federaes, presistem em abandonar as fazendas do interior para se virem amontour em torno das cidades. Mais perto de nós, na Virginia, não correm as cousas de outro modo, e a despeito dos esforços das autoridades para impedir esta emigração, o mal de dia para dia faz progressos.

O Courier tem um extracto do Express de Petersburgo, que é um quadro lastimoso d'esses bandos esfaimados e miseraveis cobertos de farrapos que acorrem ás povoações municipaes, acompanhados de invallidos, velhos e creanças, que forçosamente tem de ficar a cargo do governo para não perecerem á mingua, independente do embaraço que lhe causa procurar emprego para os robustos, e persuadi-los e costuma-los ao trabalho regular.

Em Memphis (continua o Courier) o numero dos negros refugiados do interior cresceu em proporções tão consideraveis que o general Tillotson, superintendente dos emancipados, viu-se constrangido a empregar contra elles medidas vigorosas; todos os que não voltassem logo aos campos que abandonaram seriam considerados e tratados como vagabundos, isto é, forçados a trabalhar gratuitamente nas terras confiscadas pelo estado; garante-se-lhe contudo, no caso de obedecerem, protecção contra qualquer exploração da parte de seus antigos senhores.

Mexico.—As tropas juaristas tomaram de surpresa a cidade de Uruapan. Esta noticia causou desagradavel sensação em França, apesar de vir acompanhada de outras, relativamente á retirada das forças do general Negrete e de outras partidas rebeldes. Mais tarde veio a noticia de que as tropas imperiaes tornaram a tomar Uruapan, e de que outras tinham sido balidas, de modo que tarde entrarão de novo em campanha. Em França porem e na Europa o que se vê é que apesar das continuadas derrotas dos mexicanos, partidarios da independencia, elles resistem sempre e, apesar de sempre vencidos, segundo as noticias francezas, sustentam-se em boa parte do territorio, e mesmo não extremamente distantes da capital do Mexico. Por outra parte em New-York e no Texas continua o alistamento para o Mexico, e segundo parece não falta dinheiro para engajar voluntarios.

COMMERCIO.

Mercado da Parahyba.

31 DE AGOSTO.

Preços da Praça.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Algodão de 1ª sorte (138500), Açúcar bruto (15200), Couros salg. (45000), and Cambio sobre Londres (21 3/4 d. à 25 d. por 1\$).

Importação.

Manifestos.

Barcaça S. José Deligente, procedente de Pernambuco:—fazendas 9 caixas, 1 embrulho e 2 pacotes, lona 5 peças e 1 pacote, chapéus do Chile 4 ditz, fazendas e miudezas 1 caixa, mercadorias 2 ditzas, baeta 1 fardo, chitas 1 caixa, á J. G. d'Aranjo Quintella;—fazendas 2 pacotes,

madapalão 1 dito, mercadorias 1 caixa, ceroulas 1 pacote, fazendas 1 caixa e 3 fardos, vinho 1 barril, á José d'Azevedo Maia;—manteiga 3 barris e 4 meios, cog-nac 3 caixas, vinho 6 ditzas, cebollas 2 ditzas, banha 2 barris, genebra 2 barricas, charutos 1 caixa, fumo 3 rolos, á Benedicto L. Castanhola;—calças 2 caixas, chita 1 pacote, fazendas 1 dita, á Antonio Rodrigues da Costa & C.ª;—charutos 1 caixa, fumo 5 rolos, louça 2 gigos, vinho 7 barris, alhos 1 caixa, cerveja 4 ditzas, chá 5 caixas, tinta 1 barrica, banha 1 barril, arame 2 rolos, azeite 4 barril, vinho 5 caixas, genebra 25 garrafões e 5 caixas, banha 3 barris, á Manoel A. Pires;—manteiga 12 barris e 2 meios, á José Felix do Rego;—farinha de trigo 60 barricas, á M. M. Dourado;—chapeos 2 caixas, á E. A. Pauls;—folha de Sândres 10 caixas, estanho 1 barrica á F. J. M. Botelho;—estopa 1 fardo á F. A. de Souza Carvalho;—cofre de ferro 1, á Oliveira Petisco;—batatas 2 caixas, á A. C. da Silva;—fazendas 4 caixas e 3 fardos, estopa 4 pessa, ferro 2 taixas á P. P. Borges;—cerveja 12 barricas, manteiga 4 barris, vellas 5 caixas, batatas 2 ditzas, cebollas 2 caixas, banha 1 barril, gaz uma caixa, toucinho 1 barril, á L. A. de Azevedo;—vinho 4 caixas e 4 barril á M. R. Lima;—açúcar 5 barricas, fumo 1 rolo e 1 lata, á A. J. Teixeira;—miudezas 2 caixas, farinha 30 barricas, á Poggi;—100 ditzas á C. D. dos Santos;—manteiga 4 barris, á F. F. do Rego.

Barcaça Flor do Norte, de Mamanguape:—algodão 50 saccas, á José d'Azevedo Silva;—100 ditzas, á M. P. d'Araujo Vianna & C.ª.

—Dita—Amisade Pernambucana, idem, algodão 77 saccas, á V. P. Maia & C.ª;—4 saccas á P. P. Borges;—couros 761, 60 mesmo.

Exportação.

Despachos.

DIA 28.

Liverpool—na Barca Inglesa Hidalgo, C. D. dos Santos 400 saccas d'algodão, pesando 616 arrobas e 30 libras;—José d'Azevedo Silva 50 ditzas, idem, com 340 arrobas e 26 libras;—M. P. d'Araujo Vianna & C.ª, 200 ditzas, idem, com 1255 arrobas;—J. G. Pires 59 ditzas, idem, com 234 arrobas e 40 libras;—V. P. Maia & C.ª 176 ditzas, idem, com 4,408 arrobas e 4 libras.

—Idem—na Barca Inglesa Mary Lord, M. M. Camacho 100 saccas d'algodão pesando 623 arrobas e 6 libras.

DIA 29.

Liverpool—na Barca Inglesa Hidalgo, A. D. Pinto 50 saccas d'algodão, pesando 293 arrobas e 28 libras.

DIA 30.

Liverpool—na mesma barca, M. P. d'Araujo Vianna & C.ª 400 saccas d'algodão, pesando 624 arrobas e 12 libras;—José d'Azevedo Silva 50 ditzas, idem, com 324 arrobas e 10 libras.

Navio despachado no dia 30.

Para Liverpool—Barca Inglesa Mary Lord, de 290 tons, consignatarios Victorino Pereira Maia & C.ª, manifestou 800 saccas d'algodão, pesando 4840 arrobas e 22 libras.

Alfandega.

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Rendimento de 1 a 26 d'agosto (14.251,346), Idem (28) (4.277,048), Idem (29) (303,148), Idem (30) (1.211,510), and Somma (20.127,052).

Consumido.

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Rendimento de 1 a 26 d'agosto (8.60,404), Idem (28) (3.087,028), Idem (29) (283,380), Idem (30) (578,680), and Somma (12.265,076).

Somma. Rs. 12.265,076

Inspeção d'algodão.

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Entrada do dia 1 a 26 de agosto (1400 saccas), Idem (28) (42), Idem (29) (10), Idem (30) (28), and Somma (1.450).

Somma. 1.450

Pauta semanal.

Cotações officinaes.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Algodão de 1ª sorte (14,2100), Idem (2ª) (12,400), Idem (3ª) (10,400), Açúcar bruto (1,200), and Couros salgados (4,000).

Noticias commerciaes da Europa vindas pelo paquete Ingles La-Plata.

Liverpool 8 de agosto.

Algodão.—Durante a ultima quinzena permanecia bastante desanimado o nosso mercado de algodão, em consequencia da incerteza dos depositos existentes nos Estados-Unidos d'America, que uns elevavam a 2.500.000 saccas, e outros de 1 a 2.000.000. A ultima hora o mercado mostrou-se mais animado, fechando-se vendas de algodão da Parahyba de 17 1/2 d. a 17 3/4 d. por libra para o de 1ª sorte, e 46 d. pelo de 2ª. As ultimas partidas entradas desta procedencia forão encontradas de qualidade inferior, e com imensidade de carço.

Açúcar.—O mercado deste genero continua quieto. A carga do Brigue Levante desta procedencia vendeu-se a 20/3 d. por quintal inglez de 412 libras. Depois os preços baixarão 3 d. por quintal, e os compradores retirarão-se do mercado.

Couros.—Sem alteração nos preços; mercado mais animado em transações.

Mercado monetario.—Descontos fa-ceis ao juro de 3 e 3 1/2 por %, ao anno nos bancos de Inglaterra e França. Ouro procurado.

Navio á carga neste porto—Barca Inglesa Hidalgo para Liverpool.

Movimento do porto.

ENTRADAS.

Dia 28:—Portos do norte—8 dias—vapor Mamanguape, commandante B. B. de Souza, á Joaquim da Costa Serafim.

» 29:—Pernambuco—2 dias—Barcaça S. José Deligente, de 50 tons., mestre M. L. de Figueiredo, equip 5, carga varios generos, á diversos.

» —Mamanguape—4 dias—Amisade Pernambucana, de 28 tons, mestre J. F. Trindade, equip. 5, carga algodão, á diversos.

» —Idem—4 dias—dita Flor do Norte, de 36 tons, mestre J. J. de Oliveira, equip 4, carga varios generos, á diversos.

SANTAS.

Dia 28:—Pernambuco—vapor Mamanguape, commandante B. B. de Souza.

» 29:—Mamanguape—Barcaça Flor do Norte, de 36 tons, mestre J. J. de Oliveira, equip. 4, vazio.

» —Idem—dita Amisade Pernambucana, de 28 tons., mestre T. J. das Neves, equip. 5, vazio.

» Liverpool—Barca Inglesa Mary Lord, de 290 tons., capitão Louis Lou, equip. 11, carga algodão.

Somma Rs. 20.127,052